

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

BOITEMPO MENINO ANTIGO

POSFÁCIO

John Gledson

COMPANHIA DAS LETRAS

Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond
www.carlosdrummond.com.br

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Raul Loureiro

sobre detalhe de *Paisagem rural de Barbacena*,
de Carlos Bracher, óleo sobre tela, 60 x 81 cm, 1981.
Coleção de Augusto Franco. Reprodução de
Atelier Casa Bracher.

ESTABELECIMENTO DE TEXTO

Antonio Carlos Secchin

PREPARAÇÃO

Silvia Massimini Felix

REVISÃO

Marina Nogueira

Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (cip)
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987.

Boitempo: Menino antigo / Carlos Drummond de Andrade; posfácio John Gledson — 1ª ed. — São Paulo:
Companhia das Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2907-2

1. Poesia 2. Poesia brasileira 1. Gledson, John. 11. Título.

17-02742

CDD-869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura brasileira 869.1

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORAS SCHWARZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

Sumário

BOITEMPO

- 17 *Documentário*
- 19 *(In) memória*
- 20 *Intimação*

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO

- 23 Justificação
- 24 Chamado geral
- 25 Anta
- 26 Jacutinga
- 27 Fazendeiros de cana
- 28 Balança
- 29 Agritortura
- 30 Negra
- 31 Homem livre
- 32 Cuidado
- 33 Na Barra do Cacunda
- 36 Os excêntricos
- 37 Cautela
- 38 A paz entre os juízes
- 39 Herói
- 41 Doutor mágico
- 42 Crônica de gerações
- 43 Litania das mulheres do passado
- 44 O ator
- 47 Malogro
- 48 15 de novembro
- 49 O francês
- 50 Criação
- 52 Guerra das ruas
- 54 Muladeiro do Sul
- 56 Testamento-desencanto

FAZENDA DOS 12 VINTÉNS OU DO PONTAL

- 59 O eco
- 61 Salve, Ananias
- 62 Hora mágica
- 63 Boitempo
- 64 Casarão morto
- 65 Mancha
- 66 Bota
- 67 Caçamba
- 68 Privilégio
- 69 Propriedade
- 70 Parêmia de cavalo
- 71 Surpresa
- 72 Nomes
- 73 Mulinha
- 74 O belo boi de Cantagalo
- 75 Destruição
- 76 O fazendeiro e a morte
- 78 Estrada
- 79 Antologia
- 80 *Melinis minutiflora*
- 81 Aquele córrego
- 82 Ar livre
- 83 Inscrições rupestres no Carmo

MORAR NESTA CASA

- 87 Casa
- 89 Porta da rua
- 90 Depósito
- 91 Visita matinal
- 92 Escritório
- 93 Recinto defeso
- 94 Música
- 95 Porta-cartões
- 97 Nova moda
- 98 Resumo
- 99 O arco sublime

- 100 Três garrafas de cristal
101 Três compoteiras
103 O licoreiro
104 O vinho
106 Chupar laranja
107 País do açúcar
108 Novo horário
109 Pesquisa
110 Açoita-cavalo
112 Estojo de costura
113 Escaparate
114 Copo d'água no sereno
115 Quarto escuro
116 Quarto de roupa suja
117 Higiene corporal
118 Casa e conduta
120 Cozinha
121 O criador
122 Concerto
123 Flor-de-maio
124 Beijo-flor
125 Assalto
126 Litania da horta
127 Achado
128 Canto de sombra
129 Cisma
130 Banho de bacia
131 Chegada
133 Brincar na rua
134 Tempestade
135 A incômoda companhia do Judeu Errante
136 O maior pavor
138 Reunião noturna
140 Liquidação

NOTÍCIAS DE CLÁ

- 143 Andrade no dicionário

- 144 Brasão
145 Braúna
146 Herança
147 História
148 Raiz
149 Foto de 1915
150 Aquele Andrade
151 Contador
152 Escrituras do pai
153 O beijo
155 O banco que serve a meu pai
156 Distinção
157 Suas mãos
158 Irmão, irmãos
159 Os chamados
160 Drama seco
161 *Rosa rosae*
162 Revolta
163 Nova casa de José
165 Cantiguinha
166 Inscrição
167 O preparado
168 Anjo-guerreiro
170 Conversa
171 Os grandes
172 Comemoração
173 Atentado
174 Sobrado do barão de Alfié
175 Os tios e os primos
177 A notícia
179 Mulher vestida de homem
181 Dodona guerra
182 Rejeição
184 Santo particular
185 Importância da escova
186 O excomungado
187 Romance de primas e primos

- 190 O viajante pedestre
194 Procurar o quê
195 Solilóquio do caladinho
197 Coleção de cacos
199 Dois rumos
201 Conto de reis
202 Repouso no templo
203 O filho
205 A nova primavera
206 Aquele raio

O MENINO E OS GRANDES

- 209 Etiqueta
210 Brasão
211 Signo
212 Didática
213 Tabuleiro
214 Tortura
215 Inimigo
216 Queda
217 Terrores
219 Fruta-furto
220 O diabo na escada
221 O Cavaleiro
222 Cometa
223 O som estranho
224 Descoberta
225 Primeiro conto
226 Primeiro jornal
227 Iniciação literária
228 Fim
229 Assinantes
230 Repetição
231 Biblioteca verde
233 Prazer filatélico
234 Ausência
235 Passeiam as belas

- 236 Certas palavras
237 Indagação
238 As pernas
240 *Le voyeur*
242 A puta
243 Tentativa
244 Confissão
245 A impossível comunhão
247 Aspiração
248 Anjo
249 O padre passa na rua
250 Briga
251 Quinta-feira
253 Rito dos sábados
255 Gesto e palavra
257 Marinheiro
258 1914
263 Matar
265 Estampa em junho
266 Memória prévia
267 Noturno
269 Fuga
271 Verbo ser
272 Mitologia do Onça
273 Dupla humilhação
274 Esmola
275 Exigência das almas
276 Os pobres
277 Tambor no escuro
279 Bando
280 Desfile
282 Cheiro de couro
283 História de vinho do Porto
284 Orion
285 Classe mista
286 Amor, sinal estranho
287 Enleio

- 288 Menina no balanço
289 Febril
290 A mão visionária
292 Sentimento de pecado
294 Ele
- 295 Nota da edição
- 297 Posfácio
“*Cada um de nós tem seu pedaço no pico do Cauê*”,
JOHN GLEDSON
- 309 Leituras recomendadas
310 Sumários das edições originais
316 Cronologia
322 Crédito das imagens
323 Índice de títulos e primeiros versos

**BOITEMPO
MENINO ANTIGO**

DOCUMENTÁRIO

*No Hotel dos Viajantes se hospeda
incógnito.*

*Lá não é ele, é um mais-tarde
sem direito de usar a semelhança.*

*Não sai para rever, sai para ver
o tempo futuro
que secou as esponjeiras
e ergueu pirâmides de ferro em pó
onde uma serra, um clã, um menino
literalmente desapareceram
e surgem equipamentos eletrônicos.*

*Está filmando
seu depois.*

*O perfil da pedra
sem eco.*

Os sobrados sem linguagem.

O pensamento descarnado.

*A nova humanidade deslizando
isenta de raízes.*

*Entre códigos vindouros
a nebulosa de letras
indecifráveis nas escolas:
seu nome familiar
é um chiar de rato
sem paiol
na nitidez do cenário
solunar.*

*Tudo registra em preto e branco
afasta o adjetivo da cor
a cançoneta da memória
o enternecimento disponível na maleta.
A câmara*

*olha muito olha mais
e capta
a inexistência abismal
definitiva/infinita.*

(IN) MEMÓRIA

*De cacos, de buracos
de hiatos e de vácuos
de elipses, psius
faz-se, desfaz-se, faz-se
uma incorpórea face,
resumo de existido.*

*Apura-se o retrato
na mesma transparência:
eliminando cara
situação e trânsito
subitamente vará
o bloqueio da terra.*

*E chega àquele ponto
onde é tudo moído
no almofariz do ouro:
uma europa, um museu,
o projetado amar,
o concluso silêncio.*

INTIMAÇÃO

— Você deve calar urgentemente
as lembranças bobocas de menino.
— Impossível. Eu conto o meu presente.
Com volúpia voltei a ser menino.